Seção: Ecologia Vegetal

AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL EM PARÂMETROS ESTRUTURAIS DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SECUNDÁRIA URBANA EM BELO HORIZONTE - MG E A TEORIA DE ECOUNIDADES

Pedro Luiz Silva de MIRANDA (1)
Cristiane Dias e SARMENTO (1)
Karina MARTINS (2)
Ary Teixeira de OLIVEIRA-FILHO (1)

As ecounidades são partes de um mosaico florestal, sendo que cada uma delas pode ser reconhecida a partir de sua composição florística, aspectos ecofisiológicos e estruturais. Este trabalho busca verificar a existência de autocorrelação espacial para variáveis estruturais de uma floresta estacional semidecidual secundária urbana da Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais, relacionando a existência de estrutura espacial com a teoria de ecounidades de Oldeman. A área de estudo se localiza em Belo Horizonte, nas coordenadas geográficas 19º 52'S e 43º 58'W, e possui 114,3 ha. Foram demarcadas 25 parcelas de 20m x 20m, cobrindo uma área total de 1 ha. Os seguintes parâmetros foram analisados: altura mediana (1), terceiro quartil da altura mediana (2); somatório da altura de todas as árvores de cada parcela (3); mediana do diâmetro à altura do peito (DAP) (4); terceiro quartil do DAP (5); somatório da área basal (BA) (6); inclinação (7) e intercepção das linhas de tendência da relação hipsométrica de cada parcela (8). Foi realizada uma análise de correlação parcial de Pearson para verificar a presença de correlação entre as variáveis e delimitar grupos para os correlogramas de Mantel. Considerando o resultado dessa análise, separamos as variáveis em dois grupos: o primeiro (grupo 1), composto pelas variáveis 5, 7 e 8; e o segundo (grupo 2), composto pelas variáveis 1, 2, 3 e 6. A variável 4 não apresentou correlação com as demais e por isso foi analisada de maneira independente através do índice univariado I de Moran. Encontramos significância estatística somente nas primeiras três classes de distância do correlograma de Mantel referente ao grupo 2, indicando que há estrutura espacial em áreas com até 90m de diâmetro. Esse resultado mostra que o processo de regeneração da área de estudo está ocorrendo através de ecounidades com cerca de 90m de diâmetro e está associado principalmente ao ganho de área basal, biomassa e altura das árvores menores.

Palavras-chave: sucessão ecológica, fragmento florestal, correlograma de Mantel

Créditos de Financiamento:

(1) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Departamento de Botânica
Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, 31270-901, Belo Horizonte (pedromiganda@hotmail.com)
(2) Centro Universitário UNA – Campus Guajajaras, Graduação em ciências Biológicas.
Rua Guajajaras, 175, Centro, 30180-100, Belo Horizonte – MG